

PROJETO DE INTERVENÇÃO “MARCAS QUE PRECISAM SER RESPEITADAS” NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Caroline de Araújo Cuellar
Kariny Santos Silveira
Lucineide Tavares dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DO PANTANAL

O projeto de intervenção na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros surgiu após quatro encontros na escola pelas acadêmicas do 8º semestre, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. As visitas à escola fazem parte da avaliação parcial da disciplina de Práticas Pedagógicas e Pesquisa V (EJA), ministrada pelo professor Alexandre Cougo de Cougo, cujo objetivo é dialogar com a realidade educacional da Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade, experienciando estudos da práxis pedagógica nos espaços educativos de atendimento da modalidade.

A proposta de realizar uma intervenção deu-se no dia 10 de setembro de 2018, entre os diálogos do professor Alexandre com a coordenadora da escola Jociene Campos e a professora Lourdes, docente de Língua Portuguesa da Terceira Fase da EJA. A professora Lourdes foi a responsável por coordenar o projeto “Como você quer ser tratado quando for idoso?”, cujo intuito era levar os alunos, professores, gestores e demais funcionários à refletirem sobre a situação atual do idoso na sociedade, no que diz respeito às questões sobre abandono, convívio familiar, desrespeito, saúde, sexualidade e violência. Além do mais, o projeto ressaltou a promulgação da Lei nº. 10.741, que tornou vigente o Estatuto do Idoso no dia 1º de outubro de 2003. Sendo assim, fomos convidadas a colaborar com uma intervenção na culminância do projeto no dia 26 de setembro de 2018.

“Qual foi a situação de desrespeito ao idoso mais intensa que vocês já viram ou já presenciaram na vida?”. Essa indagação, levantada pelo professor Alexandre, foi o ponto de partida para a construção do projeto e para os diálogos acerca da violação dos direitos dos idosos na sociedade, como abandono familiar; abuso financeiro; invisibilidade; maus tratos; violência emocional, física e psicológica; descaso e negligência com a saúde.

A partir das nossas experiências, definimos coletivamente que, a intervenção seria realizada através de três pequenas cenas teatrais com menos de quinze minutos de duração. Organizado em três processos, o projeto de intervenção foi dividido em: criação, preparação e encenação das esquetes. As esquetes foram escritas por uma das acadêmicas que se baseou nos

relatos dos demais envolvidos, salvo a terceira, que é uma adaptação de uma reportagem de um caso verídico desde a mídia. A primeira peça retrata uma situação de violação do direito do idoso na reserva dos assentos nos veículos de transporte coletivo, na qual, uma idosa tem o seu direito negligenciado assim que entra no ônibus, pois um indivíduo, que estava sentado no assento preferencial, ao ver a idosa subir e ficar em pé no transporte coletivo, não cede o lugar a mesma. A segunda apresenta o desrespeito ao idoso em um atendimento preferencial na fila do supermercado, em que, o idoso é tratado com desprezo por uma cliente no mercado, que reclama deter que deixá-lo passar na sua frente devido à lei que garante esse direito. A última esquete aborda a violência emocional e afetiva decorrente do abandono de idosos em asilos, na qual uma idosa é deixada e esquecida no asilo pelos seus filhos que nunca a visitaram. Comovida, ela relata com muita tristeza e angústia, o descaso daqueles que ela cuidou e dedicou boa parte de sua vida.

Na montagem da primeira cena, utilizamos um aviso legível de assento prioritário, fita durex, moedas, tampa de papelão, TNT, volante, cadeiras e mesa. O segundo cenário foi composto de cadeira e mesas, fita durex, pasta de papel cartão, placa de atendimento preferencial, produtos de supermercado, rodo, teclado de computador e TNT. Para a construção da esquete número três foram necessários: abajur, almofadas, Bíblia, caixa de remédio, colcha almofadada, lençol, TNT, banco de madeira e mesa.

Vale lembrar que, cada acadêmica caracterizou-se ao menos de um personagem, visto que, o número de envolvidos no projeto de intervenção era inferior ao número total de personagens nas peças. Além dos personagens teatrais, contamos com a participação do professor Alexandre que atuou como o narrador entre uma esquete e outra, cujo papel era associar as cenas aparentemente distantes, contextualizando-as.

Os ensaios aconteceram nas segundas e terças-feiras na universidade, devido ao conflito de horário de estudo das acadêmicas. Além disso, um ensaio foi feito com todo o elenco na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros.

O projeto teve como finalidade abordar cenas de maus tratos aos idosos e as intervenções dos personagens, trazendo esclarecimento e conhecimento acerca das leis e dos direitos que protegem todos os indivíduos com 60 anos ou mais. Por meio da encenação das esquetes, o nosso objetivo foi levar aos alunos e demais presentes, uma mensagem voltada as marcas da velhice, que são de muitas histórias de uma vida... muitas marcas que precisam ser respeitadas.

Além disso, o projeto de intervenção procurou fazer um resgate dos sentidos da importância do respeito, do cuidado e a clareza dos direitos, pois muitos são os idosos

desrespeitados, invisíveis para seus familiares e sociedade em geral e sem voz ativa para expressarem seus sentimentos acerca do modo de vida que levam. Essa é a realidade, inclusive, de alguns alunos que se encontram na Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim, é necessário que tenhamos bem claro que futuramente também seremos idosos e que se queremos ser bem tratados devemos nos colocar no lugar do outro prezando e respeitando os idosos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Estatuto do idoso. Intervenção. Respeito.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Estatuto do idoso:** Lei Federal nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.